REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

ANÁLISE ECOLÓGICA DOS FILMES *VIER MINUTEN* E *GIRL, INTERRUPTED*: INSTITUCIONALIZAÇÃO, SOFRIMENTO PSÍQUICO E ESTIGMA

ECOLOGICAL ANALYSIS OF THE FILMS *VIER MINUTEN* AND *GIRL, INTERRUPTED*: INSTITUTIONALIZATION, PSYCHOLOGICAL SUFFERING, AND STIGMA

ANÁLISIS ECOLÓGICO DE LAS PELÍCULAS *VIER MINUTEN* Y *GIRL, INTERRUPTED*: INTERNAMIENTO, SUFRIMIENTO PSÍQUICO Y ESTIGMA

Jonas Carvalho e Silva
Doutor em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
E-mail: jonasesilva@ufpa.br

João Pedro do Vale da Silva
Graduando em Psicologia, Bolsista PIBIC/CNPq, Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
E-mail: joaopedrosilva2826@gmail.com

Murilo Rêgo Tapajós
Mestrando no Programa de Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC), Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
E-mail: murilo.tapajos@ntpc.ufpa.br

Daniela Castro dos Reis
Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
E-mail: danireispara@ufpa.br

Milene Maria Xavier Veloso
Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
E-mail: mileneveloso@hotmail.com

Lília lêda Chaves Cavalcante
Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil
E-mail: liliac@ufpa.br

Fabiana Faleiros Castro
Doutora em Ciências da Reabilitação, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
E-mail: fabifaleiros@eerp.usp.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

Matthew Joseph Helm
Doutor (PhD)em Letras/Inglês, University of Iowa (UIOWA), United States
E-mail: matthew-helm@uiowa.edu

Resumo

Este estudo propõe uma análise ecológica das trajetórias de vida de mulheres marcadas por estigma e sofrimento psicológico em contextos institucionais, a partir dos filmes Vier Minuten (Alemanha) e Girl, Interrupted (Estados Unidos). O referencial teórico fundamenta-se no Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, com ênfase nos elementos Processo-Pessoa-Contexto-Tempo (PPCT), articulado à análise fílmica sociológica proposta por Keppler e Peltzer. Metodologicamente, três cenas de cada filme foram decompostas em dimensões visuais e auditivas (como iluminação, trabalho de câmera e trilha sonora) para identificar como as narrativas refletem o controle social e as tensões nesses ambientes. Os resultados da análise das personagens Jenny von Loeben e Lisa Rowe indicam que, apesar das diferenças de tempo e contexto (o sistema prisional alemão e a clínica psiquiátrica americana), ambas enfrentam vulnerabilidades e marginalização semelhantes. Essas mulheres sofrem uma dupla condenação e invisibilidade: a patologização do seu sofrimento psicológico e o estigma institucional de gênero.
Palavras-chave: Análise Ecológica; Sofrimento Psíquico; Institucionalização Feminina; Estigma; Análise Fílmica.

Abstract

This study proposes an ecological analysis of women's life trajectories marked by stigma and psychological distress in institutional settings, based on the films *Vier Minuten* (Germany) and *Girl, Interrupted* (United States) as the basis for analysis. The theoretical framework is based on Urie Bronfenbrenner's Bioecological Model of Human Development, with an emphasis on the Process-Person-Context-Time (PPCT) elements, linked to the sociological film analysis proposed by Keppler and Peltzer. Methodologically, were broken down into visual and auditory dimensions (such as lighting, camera work, and soundtrack) to identify how the narratives reflect social control and tensions in these environments. The results of the analysis of the characters Jenny von Loeben and Lisa Rowe indicate that, despite differences in time and context (the German prison system and the American psychiatric clinic), both face similar vulnerabilities and marginalization. These women suffer a double condemnation and invisibility: pathologization of their psychological suffering and institutional gender stigma.
Keywords: Ecological Analysis; Psychological Suffering; Female Institutionalization; Stigma; Film Analysis.

Resumen

Este estudio propone un análisis ecológico de las trayectorias de vida de mujeres marcadas por el estigma y el sufrimiento psicológico en contextos institucionales, a partir de las películas Vier Minuten (Alemania) y Girl, Interrupted (Estados Unidos) como base de análisis. El marco teórico se fundamenta en el Modelo Bioecológico del Desarrollo Humano de Urie Bronfenbrenner, con énfasis en los elementos Proceso-Persona-Contexto-Tiempo (PPCT), articulado con el análisis fílmico sociológico propuesto por Keppler y Peltzer. Metodológicamente, se descompusieron tres escenas de cada película en dimensiones visuales y auditivas (como iluminación, trabajo de cámara y banda sonora) para identificar cómo las narrativas reflejan el control social y las tensiones en esos entornos. Los resultados del análisis de los personajes Jenny von Loeben y Lisa Rowe indican que, a pesar de las diferencias de tiempo y contexto (el sistema penitenciario alemán y la clínica psiquiátrica estadounidense), ambas enfrentan vulnerabilidades y marginación similares. Estas mujeres sufren una doble condena e invisibilidad: la patologización de su sufrimiento psicológico y el estigma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

institucional de género.
Palabras clave: Análisis ecológico; Sufrimiento psíquico; Institucionalización femenina; Estigma; Análisis fílmico.

1. Introdução

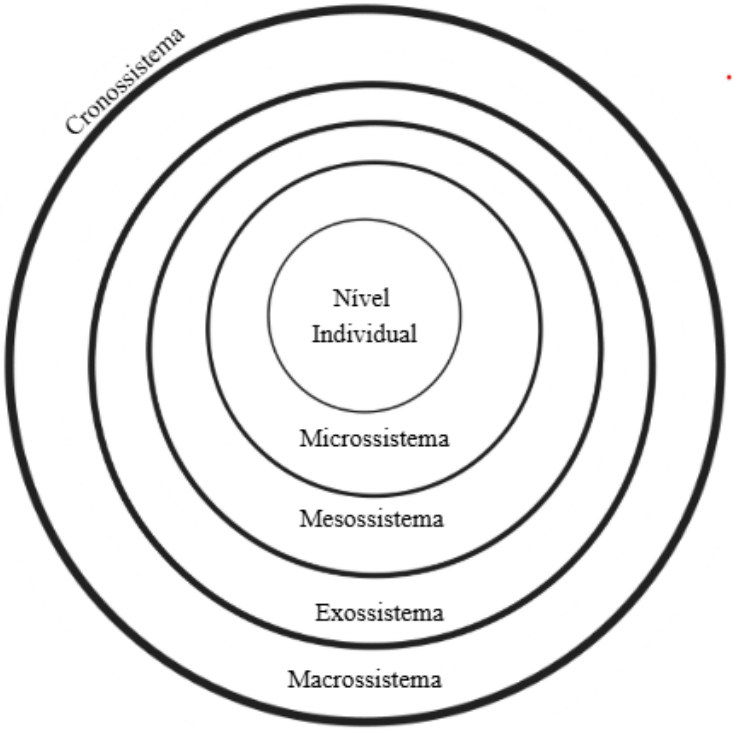
Os avanços na pesquisa em desenvolvimento humano aumentaram o debate sobre os desafios que as pessoas em sofrimento psíquico enfrentam na vida cotidiana (Nascimento & Leão, 2019; Maoski, 2020). Este artigo tem o objetivo de analisar a institucionalização de mulheres com sofrimento psíquico no filme alemão *Vier Minuten* e no americano *Girl, Interrupted*. A análise fílmica foi feita por meio da abordagem ecológica e examinou as representações de mulheres em sofrimento psíquico, as percepções sociais e os padrões de aceitação em dois contextos. Além disso, a abordagem permitiu identificar diferenças ou semelhanças e em que medida as duas personagens receberam apoio na trajetória desenvolvimental.

A perspectiva ecossistêmica proposta por Bronfenbrenner em 1979 estabelece que o desenvolvimento humano é fruto de uma organização complexa de subsistemas sociais que se conectam e influenciam o sujeito de forma contínua (Bronfenbrenner & Morris, 2006; Lohaus & Vierhaus, 2018). O conceito é graficamente estruturado em círculos (Figura 1) que partem do centro para as influências mais amplas, cujo o núcleo é o indivíduo, que é definido por suas particularidades biológicas e sociais, como idade, gênero e ocupação (Santos & Böing, 2018).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

Figura 1- Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner



Fonte: Autoria própria (2026), baseado em Bronfenbrenner (1979)

O microssistema compreende os ambientes de interação direta e cotidiana, a exemplo do núcleo familiar, do círculo de amizades, da escola ou da vizinhança (Santos & Böing, 2018). A conexão entre esses diferentes ambientes imediatos forma o mesossistema. Este nível explica como as vivências em um contexto, como a relação entre pais e professores, impactam o desenvolvimento. O exossistema representa os elementos que influenciam indiretamente o indivíduo. Por exemplo, o estresse dos pais no trabalho pode influenciar a vida familiar em casa e, assim, também influenciar o indivíduo. Da mesma forma, os amigos de amigos, as decisões políticas, e alterações em áreas em que o indivíduo atua (e.g. política escolar) (Costa et al., 2021).

O macrossistema é o mais distante do indivíduo, e representa as influências dos valores socioculturais. Ele é relevante na medida em que influencia não apenas o indivíduo em seu microssistema, mas também todos os outros membros que vivem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

nessa cultura e, portanto, podem ter uma influência sobre o indivíduo (Hayes et al., 2017). Bronfenbrenner adicionou o modelo com o sistema cronológico, que tem como premissa enfatizar a temporalidade (Bronfenbrenner & Morris, 2006). Embora todos os níveis do modelo se influenciam, eles evoluem ao longo do tempo (Lohaus & Vierhaus, 2018). Isso significa que as passagens e transições da vida geram mudanças nos sistemas em que o indivíduo está inserido.

No contexto do microssistema, o autor propôs o modelo processo-pessoa-contexto-tempo (PPCT) para compreender o desenvolvimento humano como resultado da interação dinâmica desses quatro elementos (Bronfenbrenner, 1977; Bitencourt et al., 2024). O processo é as interações que o indivíduo tem ao longo da sua vida e que são fundamentais para o seu desenvolvimento. São elementos complexos que interagem entre si: pessoas, símbolos e objetos do seu ambiente imediato.

A pessoa, em sua dimensão biopsicológica, é as características biológicas, cognitivas, emocionais e comportamentais que influenciam sua interação com o ambiente, onde a cultura é mediadora. O elemento é separado por três categorias: primeiro, a demanda, é as características individuais do indivíduo, como gênero e idade. Segundo o recurso, é os mecanismos emocionais e cognitivos baseados nas suas experiências. Terceiro, a disposição, é o empenho e motivação do sujeito em atividades complexas.

O contexto no modelo PPCT se divide em camadas (micro, meso, exo e macro) e se relaciona às ocorrências no ambiente que causam influências significativas, mesmo quando não estabelecem relação direta com o sujeito. Por último, o elemento tempo se refere a acontecimentos que ocorrem ao longo do tempo na vida do indivíduo, o que gera impactos e influências significativas ao seu desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1977; Bitencourt et al., 2024; Martins & Szymanski, 2004; Silva et al., 2023).

O modelo bioecológico é utilizado de diferentes maneiras na pesquisa do desenvolvimento humano, porque a abordagem considera os diferentes fatores que

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

interagem e influenciam o nível individual e social (Eriksson et al., 2018). Diante disso, a institucionalização de mulheres requer que o gênero seja analisado, no aspecto biológico e nas relações sociais que sinalizam as disparidades de poder (Scott, 1995).

1.1. Gênero, Institucionalização e Controle Social: Intersecções Teóricas

Dentro da perspectiva do modelo bioecológico, tais dinâmicas operam no nível do macrossistema como normas culturais que regulam o desenvolvimento individual (Bronfenbrenner, 1996). Historicamente, esse controle remonta ao período da "Grande Internação", no século XVII, quando a loucura foi reduzida ao silêncio pela era clássica e isolada da razão (Butler, 2018). O hospital e a prisão tornaram-se herdeiros do espaço de exclusão deixado pela lepra, o que transformou a loucura em um fato de "polícia" e em uma categoria moral. A organização social baseada na heterossexualidade compulsória funciona como um sistema produtor de identidades que posiciona a figura feminina em subordinação à norma masculina (Momberg Silva & Garcia, 2018).

Nesse cenário, o sofrimento psíquico das mulheres deve ser lido como um reflexo de violências estruturais. O adoecimento feminino está frequentemente vinculado a trajetórias de violência de gênero que geram um "peso invisível" de problemas psicológicos crônicos (Miranda et al., 2025). Esse quadro é agravado pela medicalização sistemática do corpo feminino, em que eventos fisiológicos naturais são abordados pelo saber médico como sinais de desequilíbrio psíquico, o que converte a resistência em diagnósticos de "alienação" (França, 2024; Rivera & Scarcelli, 2021).

A institucionalização funciona como uma ferramenta de controle social exercida por "tecnologias políticas do corpo" que visam disciplinar os indivíduos em ambientes de clausura (Foucault, 1999). Para a mulher, o confinamento gera um duplo silenciamento: ela é segregada pela rotulagem da loucura e dominada por sua condição de gênero, enfrenta-se uma tutela que anula sua autonomia (França, 2024; Momberg Silva & Garcia, 2018). Finalmente, destaca-se o papel do estigma, marca

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

social depreciativa que diminui o valor da pessoa perante a coletividade (Nascimento & Leão, 2019). Quando o estigma é internalizado, a mulher aceita as percepções negativas sobre si, o que pode levar a um comportamento que confirma as expectativas institucionais de patologia, em um fenômeno descrito como profecia autorrealizável (Bronfenbrenner, 1996; Nascimento & Leão, 2019).

3. Metodologia

3.1. Abordagem ecológica da análise fílmica

A construção de um material cinematográfico envolve vários elementos técnicos entre luz, som, música, câmera e atuação (Silva & Bucher-Maluschke, 2020). O objetivo é produzir efeitos específicos a quem assiste e conduzi-los a sentir que fazem parte da narrativa enquanto o espectador se identifica com algum elemento do filme (Bento, 2008). Os filmes servem um papel importante culturalmente e podem desempenhar a função de retratar a realidade, e inserir elementos que compõem o mundo real direto no filme (Gutiérrez, 2022). Eles fazem um reflexo dela e mostram problemas iminentes vividos pela sociedade, assim, trazem críticas sociais e reflexões a quem assiste (Keppler & Peltzer, 2022).

A montagem articula esses respectivos aspectos para criar os efeitos desejados e dar ao espectador a sensação de imersão no centro da ação (Ramos, 2003). Essa imersão permite, por exemplo, a compreensão, memória e sentimentos dos personagens (Serafim & Ramos, 2014). Muitas vezes, os filmes não representam apenas mundos de fantasia; eles também funcionam como um espelho da realidade social e, assim, expressam críticas à sociedade (Serafim & Ramos, 2016). A análise da composição dos filmes se mostra relevante porque as críticas podem ser sutis e só se tornam particularmente claras mediante um exame aprofundado.

Uma análise cinematográfica deve ser decomposta em partes para ser compreendida, pois elas fazem parte de uma interação mútua, que trazem e constroem significados a partir da conversação entre as cenas. Desta forma, a

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

compreensão do impacto social de uma obra audiovisual exige que ela seja decomposta em seus elementos constitutivos (Silva, 2024). Um elemento que se destaca na construção de um filme é a trilha sonora. O som possui a capacidade de atribuir ou transformar a percepção do filme com vários significados em determinadas cenas, a partir da dinâmica, esses elementos conferem uma clara noção de espaço e tempo (Silva, 2024). A trilha sonora pode ser caracterizada pelo uso de *leitmotiv*, que se definem como um recurso usado para definir melodias e ritmos para cada protagonista, e assim dá-se vida ao personagem na definição da sua personalidade (Keutzer et al., 2014).

Outro elemento central é a direção de câmera. Ela serve como um guia para o olhar do espectador e consequentemente como uma extensão do olho (Prümm, 2020). Nesse contexto, o conceito fundamental de *mise en scène* precisa ser exposto: *mise en scène* é a encenação diante da câmera e recursos que compõem a cena, ou seja, o figurino, enquadramento, iluminação e dentre outros variados elementos fazem parte da *mise en scène*, a qual possui o poder de trazer ao espectador sentimentos e sensações que possam ser experienciados sejam novas sensações ou as já sentidas como forma de nostalgia (Marchetti, 2022).

A iluminação também é relevante; ao brincar com a luz e as sombras, é possível dar mais profundidade a uma imagem e enfatizar um personagem em seu papel de herói ou anti-herói, o que agrega tanto na composição visual, imagem e na narrativa dos personagens seja ela negativa ou positiva (Dobal & Sá, 2020). Por fim, o uso estratégico de close-up permite que o espectador possa compreender os sentimentos do personagem e desenvolver ainda mais empatia (Wedding & Niemiec, 2014).

Há diferentes maneiras de analisar um filme. Mikos (2020) desenvolveu uma análise cinematográfica sistemática, em quatorze etapas, com um interesse cognitivo previamente formulado. Uma análise um pouco mais específica é a análise sociológica do filme, segundo Keppler e Peltzer (2022), em seis etapas, que

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

questiona concretamente a implementação de um fenômeno social em um filme e o analisa nesse sentido. A integração dos estudos da representação e dos contextos, via o método fílmico, implica a abordagem ecológica, que permite apreender a "situação total", o conhecimento integrado da problemática (Ramos, 2003).

O modelo bioecológico do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1979) como abordagem de análise para personagens de filmes apresenta vantagens não apenas na psicologia do desenvolvimento infantil, mas também na análise de filmes com adultos. Além disso, a análise fílmica pode mostrar que os filmes desempenham um papel importante na vida social e, portanto, auxilia na compreensão da sociedade sobre fenômenos ou a vida. Assim, na estratégia de ação o investigador torna-se participante, obedecer às regras da cenografia (elementos sonoros e visuais, expressão do sensível, identificação do objeto, *automise en scène*) e adota a Antropologia partilhada, que é mostrar e desenvolver as imagens com os personagens (France, 2000). A posição do investigador no espaço (pontos de observação) privilegia os pontos situados no meio da ação (Ramos, 2009).

A escolha dos filmes, *4 minutos* (*Vier Minuten*) e *Garota interrompida (Girl, Interrupted)*, se deu pelas representações de mulheres em contextos institucionais, cujos estigmas e as dificuldades sociais atravessam a realidade das personagens. Ambos os filmes apresentam uma mesma visão em contextos diferentes, sobre a dificuldade enfrentada por essas mulheres, um ambientado na Alemanha e o outro nos Estados Unidos. Essa seleção se deu justamente pela comparação das personagens em instituições de controle diferentes (uma prisão e uma clínica psiquiátrica), o que mostra que apesar de estarem em circunstâncias distintas, ambos os filmes retratam o descaso das instituições sobre mulheres nesse contexto. Os filmes oferecem diversos elementos que conseguimos relacionar a níveis de influência propostos por Urie Bronfenbrenner.

A escolha das personagens Jenny von Loeben (*Vier Minuten*) e Lisa Rowe (*Girl, Interrupted*) se deu pela profundidade mostrada nas cenas e nos mecanismos

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

de enfrentamento possíveis de visualizar. A escolha das três cenas de cada filme foi feita a partir de componentes que dão sentido e intensidade aos elementos que compõem a cena. Ou seja, foram utilizadas para fazer a interpretação e análise das cenas, os seguintes elementos: visual, auditiva, *mise-en-scène*, enquadramento, iluminação, som e interação institucional. Estes que são relevantes para o estudo, e abrangem desde o diálogo entre os personagens até os materiais técnicos das obras.

A análise seguiu os passos da proposta sociológica de Keppler e Peltzer (2022), a partir da decomposição desses filmes e na identificação de seus elementos que compõem toda a cena. Desde a descrição do contexto, em que a cena acontece, até as técnicas de luz, câmera e enquadramento. A análise foi dividida em seis etapas (Keppler e Peltzer, 2022): a) transcrição do filme: para obter uma visão da estrutura e tornar a interpretação cientificamente compreensível; b) dimensão visual: análise das configurações e condução da câmera, luz e corte; c) dimensão auditiva: implementação auditiva das cenas, como trilha sonora e ruídos; d) reunião e interpretação das dimensões: formulação de uma interpretação fundamentada, mediante revisão excessiva do material; e) análise comparativa: análise de outras cenas-chave e comparação entre diferentes filmes; f) abstração: as interpretações são reunidas para elevar o resultado do nível do filme para o nível da sociedade.

3.2. Apresentação do filme *4 minutos*

Produzido pela Kordes & Kordes GmbH e com roteiro e direção de Chris Kraus, o longa-metragem alemão *4 Minutos (Vier Minuten)* estreou nos cinemas em fevereiro de 2007. O filme tem duração de 1 hora e 52 minutos e é composto por 113 cenas. O enredo encontra suas raízes em fatos reais da trajetória de Gertrud Krüger, uma professora de música, que marcou a juventude do diretor. A trama acompanha a Sra. Krüger, após seis décadas de sua vida dedicadas ao ensino de piano em uma penitenciária feminina. A personagem carrega consigo memórias de sua atuação como enfermeira na Segunda Guerra Mundial. No ambiente prisional, seus caminhos

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

se cruzam com os de Jenny von Loeben, uma detenta de 20 anos, com talento em tocar piano e condenada por homicídio.

Apesar das resistências da direção da prisão e do temperamento hostil de Jenny, a Sra. Krüger decide prepará-la para o prestigioso concurso de jovens músicos. A jornada de ensaios é marcada por tensões e revelações do passado, o que culmina em uma fuga estratégica auxiliada pela professora e por um guarda para que Jenny pudesse se apresentar na final. O clímax ocorre em uma casa de ópera onde, sob a iminência de ser recapturada, Jenny recebe da Sra. Krüger os quatro minutos necessários para sua performance. Jenny toca primeiro uma peça do compositor Robert Schumann, mas a interrompe para tocar uma composição própria, ela encerra sua participação sob o reconhecimento do público e é conduzida de volta à custódia logo em seguida.

Na primeira cena selecionada, Jenny aparece na biblioteca da prisão para ter aula de piano com a Sra. Krüger, que se recusa após ver as mãos feridas da jovem. Jenny fica muito zangada e bate no guarda Mütze, que a leva para fora da sala. No nível visual, o foco da câmera recai inicialmente sobre a Sra. Krüger, que olha pela janela. Em seguida, a perspectiva muda para Jenny e o Sr. Mütze no foco da câmera. Assim que Jenny toca algumas teclas do piano, a Sra. Krüger se vira. A câmera acompanha esse movimento para deixar claro que a cena é filmada da perspectiva da Sra. Krüger. Depois, a câmera faz um zoom para capturar a imagem completa, onde se vê a Sra. Krüger, Jenny e o Sr. Mütze. Quando a Sra. Krüger decide não dar a aula, ela se vira novamente para a janela, e a câmera segue seu movimento. O foco permanece na Sra. Krüger, mas Jenny se aproxima dela, e assim entra na imagem. Vemos Jenny e o Sr. Mütze ao fundo, enquanto a Sra. Krüger se dirige ao piano e guarda suas partituras.

Em seguida, a câmera se volta para o piano assim que começa a discussão entre Jenny e o Sr. Mütze. Jenny bate a tampa do piano. A câmera mostra um inseto sobre a tampa do piano que bate as asas, o que transmite uma atmosfera de

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

inquietação, pois ele tenta voar novamente. A câmera deixa claro que a discussão ao fundo se agrava, embora se veja apenas o inseto. No nível auditivo, *nota*-se particularmente que Jenny fala frequentemente em segundo plano. Krüger é muito calma e fala baixo. Quando a discussão se agrava, ouvem-se apenas gritos e ruídos. Na reunião das duas dimensões, fica claro que o foco da cena está na Sra. Krüger, já que tanto Jenny quanto o Sr. Mütze falam fora do ângulo da câmera. Durante a discussão, o inseto também está em primeiro plano, enquanto os sons da briga são ouvidos ao fundo. Isso faz com que o espectador não saiba exatamente o que acontece, mas apenas imagine uma briga violenta.

A segunda cena mostra uma conversa da Sra. Krüger com Jenny, que está presa a uma maca de madeira com cintos. A cena começa no escuro. A Sra. Krüger entra em uma sala, o que cria uma atmosfera desconfortável. Jenny, em uma sala isolada, está presa sob cintos e se debate na maca, o que mostra uma tentativa corporal de sair daquela situação. Durante a conversa, o foco no rosto da Sra. Krüger transmite suas emoções, bem como seu desconforto. Isso também fica claro pelo foco em suas mãos. Após cada frase, a câmera se volta para Jenny para capturar sua resposta, facilmente reconhecível de forma não verbal. A cena termina com Jenny, que olhou para a Sra. Krüger, enquanto a câmera lentamente se afasta. Não há música de fundo na cena para não distrair da conversa e manter a tensão. Juntos, os níveis visual e auditivo criam uma atmosfera desconfortável e sombria, na qual a Sra. Krüger e Jenny se sentem incomodadas. No entanto, apenas a Sra. Krüger consegue escapar da situação.

A terceira cena mostra uma conversa emocional entre a Sra. Krüger e Jenny no hospital. A câmera se volta para a linha do horizonte da cidade, na direção do olhar da Sra. Krüger e Jenny. Assim que a Sra. Krüger começa a falar, a câmera se volta para ela, que só pode ser vista de perfil. Quando ela para de falar, a vista volta a ser mostrada. Isso torna a cena reflexiva. Quando Jenny começa a contar a história sobre seu bebê, a câmera volta lentamente para Jenny e também a filma apenas de perfil. O fundo fica desfocado e o foco recai sobre o rosto de Jenny, onde cada

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

emoção pode ser lida. No final da conversa, a câmera volta e foca novamente a vista. No nível auditivo, também não se ouvem ruídos de fundo. Em contrapartida, ouve-se o engolir em seco e o fungar de Jenny, o que enfatiza a emoção e a tristeza pela morte de seu bebê. Os dois fatores juntos produzem o efeito de desacelerar a cena e enfatizar a abertura emocional de Jenny em relação à Sra. Krüger. O fato de a Sra. Krüger não responder e de ambas não se olharem deixa clara sua compaixão por Jenny.

3.3. Apresentação do filme *Garota Interrompida*

O filme foi dirigido por James Mangold, produzido pela Columbia Pictures e estreou nos Estados Unidos em 1999. Tem duração de 2 horas e 7 minutos e é composto por 76 cenas. O drama se passa nos Estados Unidos na década de 1960 e conta a história de Susanna Kaysen, de 18 anos, que após uma suposta tentativa de suicídio logo após terminar o ensino médio, é internada no hospital psiquiátrico Claymoore. Ela conhece muitos outros pacientes, entre eles Lisa Rowe, na trama diagnosticada com sociopatia, que lhe mostrava como era a vida na ala feminina. No início, Susanna se recusa a levar as terapias a sério, pois não entendia por que estava internada. Susanna e Lisa fogem para ir à Disneylândia, na Flórida, e ficam hospedadas na casa de Daisy, uma ex-paciente, que comete suicídio. Enquanto Susanna volta para Claymoore, Lisa continua desaparecida por mais algumas semanas. Ao longo do filme, Susanna usa a terapia para se recuperar. Além disso, ela conhece a vida dentro das paredes de Claymoore e faz amizade com suas colegas pacientes, mas precisa aprender que cada paciente está em Claymoore por um motivo e, por isso, nem sempre tem uma influência positiva sobre Susanna. No final do filme, Susanna recebeu alta e começou uma nova vida.

A primeira cena importante do filme mostra o retorno de Lisa após uma fuga de Claymoore. Ela retorna algemada à estação, o que a expõe diante das demais pacientes. Essa exposição sugere uma tentativa de reafirmação da ordem institucional, ao demonstrar quais comportamentos não são tolerados. Lisa cumprimenta todos no ambiente. Ao perceber que Susanna é uma nova integrante,

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

ela a confronta, pois Susanna ocupou a cama da melhor amiga de Lisa, que cometeu suicídio. Em seguida, dois funcionários homens a levam, e a seguraram dos pés aos braços. A perspectiva muda rapidamente, e o enquadramento foca duas funcionárias. Uma delas diz à outra: "corte as unhas dela de novo". No nível visual, o foco da câmera permanece na maior parte do tempo em Susanna e Georgina. Essa escolha deixa claro que a situação é nova para Susanna e que ela se sente sobrecarregada. Por isso, o foco recai sobre Lisa apenas quando ela entra no quarto de Susanna e Georgina para interrogá-la.

Auditivamente, Lisa é ouvida inicialmente apenas ao fundo. Sua voz permanece audível mesmo depois do fechamento da porta do quarto, o que reflete a realidade de um hospital, onde ruídos e conversas do corredor penetram nos quartos. Além dos gritos de Lisa, ouvem-se outros membros da equipe de enfermagem que tentam acalmá-la. A reunião das dimensões visual e auditiva reforça a percepção da cena a partir da perspectiva de Susanna. Como Lisa fala e grita ao fundo e fora da imagem, o espectador percebe a cena do ponto de vista de Susanna, que não consegue entender por completo o que ocorre.

A segunda cena mostra Susanna ao telefone com Lisa. Ambas as pacientes utilizam as cabines telefônicas da enfermaria. Lisa pergunta a Susanna sobre seu diagnóstico, e Susanna demonstra dúvidas a respeito. Em seguida, Lisa revelou a Susanna o plano de invadir o consultório da Dra. Wick. Visualmente, o foco recaiu inicialmente sobre Susanna. A câmera, posicionada à sua frente, captura suas expressões faciais. Como não fica claro de imediato com quem ela fala, Susanna se inclina para fora da cabine. A câmera acompanha seu movimento e seu olhar, e assim Lisa aparece. Quando Susanna se vira novamente, a câmera também se vira. O foco então se desloca para Lisa, que explica o plano. Simultaneamente, vemos Susanna correr pelo corredor escuro para alcançar o ponto de encontro.

Em termos auditivos, Susanna colocou o telefone no ouvido sem saber com quem falava. Ao reconhecer a voz de Lisa, ela passou a conversar com ela. Não havia ruídos de fundo além da ligação. Assim que Lisa explica o plano, a execução

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

por parte de Susanna se inicia, o que leva à cena seguinte.

A terceira cena ocorreu no consultório da Dra. Wick. Lisa entrega os prontuários das pacientes, e cada uma lê o seu. Susanna também descobre algo sobre seu diagnóstico.

Durante toda a cena, a luz permaneceu fraca; a sala é iluminada apenas por lanternas e pequenas lâmpadas. A câmera foca primeiro Lisa, que se senta à mesa e procura os arquivos. Em seguida, muda repetidamente de posição para focar as pacientes Cynthia, Janet, Polly, Georgina, Susanna e Lisa. A câmera mostra suas reações aos próprios diagnósticos; elas demonstram tristeza. O foco então passa para Lisa, que lê seu diagnóstico e diz a frase: "vá se danar, meu". Além disso, vê-se a mão de Susanna pegar um livro de referência da estante e folhear as páginas dos arquivos. Essa imagem deixa claro que o clima é sério e que Susanna tenta entender seu diagnóstico apresentado na trama. Auditivamente, não se ouve música de fundo, pois ela foi interrompida pouco antes. As pacientes conversam sobre seus diagnósticos. Fica evidente que Susanna repete trechos de seu prontuário e do livro de referência com um tom interrogativo e de revolta.

4. Resultados e Discussão

4.1. Análise das personagens a partir do modelo PPCT

No plano carcerário de Jenny, a biblioteca da prisão se transforma em um palco de controle disciplinar quando a Sra. Krüger recusa a aula de piano ao notar as mãos feridas da jovem. O foco da câmera, que acompanha o ponto de vista da professora, constrói uma atmosfera de distanciamento e desconforto. Essa atmosfera culmina na agressão física de Jenny contra o guarda Mütze. A cena em que Jenny é levada para uma sala isolada e presa como ato de punição representa o quanto as mulheres institucionalizadas sofrem invisibilização e desumanização.

Quanto a Lisa, a falta de cuidados e de humanização durante sua permanência na instituição fica evidente nas cenas de fugas do hospital e no seu

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

retorno algemada pelas autoridades. Quando a enfermeira ordena que outra enfermeira corte as unhas de Lisa, o espectador entende que essa ação não se realiza por higiene corporal ou por qualquer sentimento de preocupação ou empatia. A ordem existe para evitar ferimentos quando a paciente for contida à força e carregada à força por funcionários homens como demonstrado no filme.

Diante disso, observam-se os métodos de violência designados a essas mulheres. Tais métodos criam uma narrativa de que elas são "desajustadas" e precisam, a todo custo, ser institucionalizadas. Essas condições humilhantes ferem seus direitos, pois suas vozes sofrem silenciamento. Ocorre uma dupla condenação sobre o corpo feminino, alimentada pelo abandono afetivo e pela negação de direitos básicos. Resta a essas mulheres apenas a solidão e o estigma social dentro e fora dos muros institucionais (Santos, 2024). O tratamento punitivo sobre Jenny e a falta de cuidado no diagnóstico de Lisa, que serve como ferramenta estigmatizante, revelam-se extremamente rigorosos. Esse fato mostra que, em vez de acolhimento clínico, as instituições estigmatizam e aplicam formas de contenção física e medicalização punitiva e excessiva (Lemos et al., 2021).

Ao aplicar o modelo PPCT à personagem Jenny von Loeben, o foco recai sobre seu percurso de institucionalização penal, que fomenta seu sofrimento. Na dimensão da pessoa, Jenny, jovem de 20 anos, tem aparência de quem não possui certo cuidado com a vaidade. Ela se mostra marcada por profundos acontecimentos passados, o que inclui abusos do pai adotivo e o encarceramento por assumir a culpa de um assassinato cometido por seu parceiro. Sua trajetória também se caracteriza pela dor da perda de seu bebê, Oskar, nascido na prisão. Jenny isola-se socialmente e demonstra agressividade, mas possui um talento musical excepcional. Jenny ilustra a mulher marginalizada em sofrimento psíquico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

Quadro 1- Aplicação do Modelo PPCT(Processo-Pessoa-Contexto-Tempo) às Personagens Jenny von Loeben e Lisa Rowe

Processo (Interações proximais)	Vínculo transformador com Traude Krüger (professora de piano). Relação inicial de resistência que evolui para um vínculo afetivo e rompe o isolamento. Interações conflituosas com guardas masculinos. Ausência de convívio saudável com outras detentas.	Vínculo de amizade com Susanna (personagem principal). Relação ambivalente: manipulativa, mas leal. Considera a equipe de enfermagem e as colegas da ala South Bell como sua família, após oito anos de internação.
Contexto (Ambientes de influência)	Microssistema: sistema penal violento e vulnerabilizante. Exossistema: estigma social contra presos na Alemanha, normas punitivas. Macrossistema: negligência institucional de mulheres no cárcere, controle social de gênero.	Microssistema: clínica psiquiátrica Claymoore. Exossistema: tratamentos com choques elétricos (desaprovados por ela), ausência total de rede de apoio externo. Macrossistema: rótulos psiquiátricos da década de 1960, estigma da loucura feminina.
Tempo (Transições e mudanças)	Abuso sexual pelo pai adotivo na infância. Transição para a prisão após condenação por homicídio. Perda do filho Oskar dentro da instituição prisional.	Institucionalização precoce aos 12 anos. Fugas repetidas da clínica e retorno algemado por autoridades policiais. Suicídio da amiga Jamie. Falha dos tratamentos psiquiátricos na década de 1960.

Fonte: Autoria própria (2026), baseado em Bronfenbrenner (1979) e nos filmes *Vier Minuten* (2006) e *Girl, Interrupted* (1999)

Na dimensão do processo, o eixo central de seu desenvolvimento reside nos processos proximais com a Sra. Krüger. A relação começa marcada por resistências

REMUNOM
ISSN 2178-6925
Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

e, em primeira instância, não se abriria para um vínculo saudável e afetivo. No entanto, ao longo da narrativa, as interações recorrentes estabelecem um vínculo que rompe a resistência e o isolamento de Jenny. Além disso, a análise destaca as interações conflituosas com as figuras de autoridade masculina, como os guardas, e a ausência de convívio saudável com outras detentas. Esses fatores manifestam reações violentas a um sistema opressivo.

Na dimensão do contexto, destaca-se o ambiente imediato de Jenny, um sistema penal mostrado no filme como violento, que a coloca em condição de vulnerabilidade. O contexto mais amplo inclui o estigma social contra pessoas presas na Alemanha, a negligência institucional de mulheres no cárcere, as normas punitivas e os organizadores do concurso de música. Na dimensão do tempo, destacam-se as transições dos abusos que Jenny sofre do pai na infância, a transição para a prisão depois da condenação por homicídio e a perda do filho na instituição.

Ao trazer o modelo PPCT para a narrativa de Lisa Rowe, é importante enfatizar que Lisa é uma personagem coadjuvante do filme. Pouco se sabe sobre ela; no entanto, é possível compreender seu ambiente social. Na dimensão pessoal, Lisa é uma paciente institucionalizada em uma clínica psiquiátrica desde os 12 anos de idade. Ela tem 20 anos na época em que o filme se passa. A narrativa do filme enquadra Lisa com o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Antissocial (sociopatia), que é caracterizado por um padrão persistente de comportamento inconformista com as normas sociais e leis. O diagnóstico representa os rótulos e os estigmas psiquiátricos marcantes dessas instituições na década de 1960. Lisa aparece no filme como uma pessoa persuasiva e controladora.

Na dimensão do processo, a vida de Lisa no filme se revela nas interações na instituição com os funcionários. Ela estabelece um forte contato de amizade com a personagem principal. Apesar de seu vínculo manipulativo com outras pacientes,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

Lisa considera a equipe de enfermagem e suas colegas da ala de South Bell como sua família, já que permanece em tratamento na Claymoore há oito anos.

Na dimensão do contexto, enfatiza-se a instituição psiquiátrica e a forma como ela trata Lisa. Lisa recebe tratamento por meio de choques elétricos, os quais ela mesma desaprova. Ademais, Lisa se encontra totalmente sem rede de apoio externo (ausência de família), o que perpetua sua dependência do microssistema da clínica. Lisa foge algumas vezes da instituição. Essas fugas lhe proporcionam contato com o mundo exterior e a colocam diante de autoridades policiais que a conduzem de volta à clínica.

Na dimensão temporal, Lisa é marcada por transições que conferem mais profundidade à sua narrativa. A institucionalização precoce aos 12 anos, as fugas da instituição e a repetição circular de formas de controle dos corpos femininos. Também se destaca a complexidade da falha dos tratamentos em pessoas com transtornos mentais na época em que a história do filme se passa, a década de 1960. Por fim, seu contexto temporal se marca pelo suicídio de sua amiga Jamie.

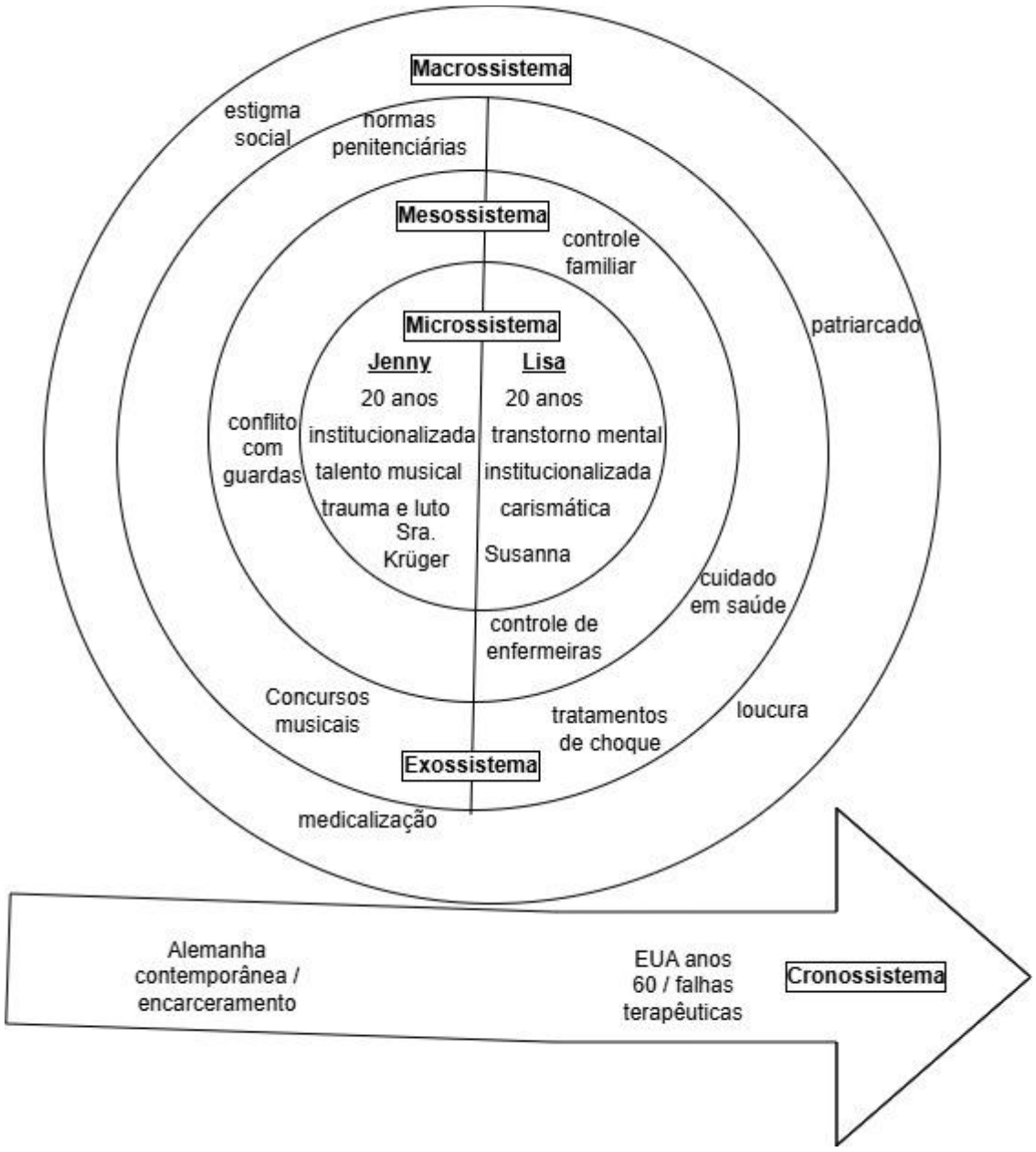
4.2. A Dinâmica Bioecológica da Institucionalização: Processos e Trajetórias

As narrativas cinematográficas analisadas demonstram que o desenvolvimento de mulheres institucionalizadas é moldado por processos proximais, ou seja, pelas interações constantes e recíprocas entre o indivíduo e seu ambiente imediato (Bronfenbrenner, 1996). Durante a época em que transcorrem as narrativas, mais precisamente ao longo do século XX e início do XXI, as instituições servem ainda para disciplinar e normalizar mulheres que não cumprem papéis sociais pré-determinados por uma sociedade machista e patriarcal (Becker et al., 2016; Moura & Popperl, 2019).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

Figura 2- Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner aplicado às personagens do filme *Vier Minuten* e *Girl, Interrupted*



Fonte: Autoria própria (2026), baseado em Bronfenbrenner (1979) e nos filmes *Vier Minuten* (2006) e *Girl, Interrupted* (1999)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

Esta análise utiliza a Teoria Bioecológica (Bronfenbrenner, 1979) para comparar as trajetórias de Jenny von Loeben e Lisa Rowe. No Microssistema constam as identidades e os traumas individuais; no Mesossistema figuram os vínculos e as tensões relacionais; no Exossistema abrangem-se as normas e as políticas das instituições; no Macrossistema analisam-se os estigmas sociais e o patriarcado; e no Cronossistema situa-se o contexto histórico e as transições temporais de vida.

No nível pessoa, Lisa Rowe e Jenny von Loeben personificam o impacto do diagnóstico e da criminalização. Ambas carregam o estigma institucional como uma "ferida identitária", um conceito que sugere que a identidade do sujeito acaba por ser instalada sobre a própria dor e subjacência ao poder estatal (Brown, 1995). A aceitação subjetiva dos rótulos de "sociopatia" ou "periculosidade" compromete a percepção de si e a identidade em um reflexo das expectativas negativas do sistema (França, 2024; Nascimento & Leão, 2019). Esse processo de adoecimento é alimentado pelo silenciamento e pela falta de reconhecimento das dimensões subjetivas envolvidas em suas trajetórias de trauma (Miranda et al., 2025).

As personagens utilizam atividades molares como formas de agência (Bronfenbrenner, 1996). Em *4 Minutos*, a prática musical de Jenny estabelece uma díade transformadora com sua professora e permite que ela rompa o ciclo de agressividade (Bronfenbrenner, 1996). Por outro lado, em *Garota Interrompida*, a ausência de uma relação de reciprocidade positiva com o corpo médico impede transições para a autonomia, o que mantém Lisa estagnada na condição de paciente crônica (Bronfenbrenner, 1996; Bronfenbrenner & Morris, 2006). As instituições operam de maneira burocratizada, utilizam táticas de deslegitimação e reforçam o desamparo emocional (França, 2024; Miranda et al., 2025).

A internação das personagens evidencia um colapso do mesossistema. A análise revela a fragilidade da rede de apoio externo, que falha em oferecer o suporte

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

necessário para a recuperação das personagens (Miranda et al., 2025). A ruptura de vínculos externos isola o microsistema institucional e dificulta a reintegração social efetiva (Bronfenbrenner, 1996; Miranda et al., 2025). O cronossistema revela a evolução das normas do macrossistema: Lisa enfrenta o modelo asilar dos anos 60, enquanto Jenny lida com um sistema penal moderno que ignora as particularidades de gênero (França, 2024; Miranda et al., 2025). Ambas as trajetórias evidenciam o sofrimento psíquico feminino modulado por um mecanismo de controle por meio do estigma para manter hierarquias de poder e silenciar a agência das mulheres (Brown, 1995; Butler, 2018; Momberg Silva & Garcia, 2018).

5. Conclusão

Este artigo analisou a aceitação de mulheres com sofrimento psíquico nos filmes alemão *Vier Minuten* e *Girl, Interrupted*. A aplicação do modelo PPCT (Processo-Pessoa-Contexto-Tempo) às personagens Jenny von Loeben e Lisa Rowe revelou que ambas as trajetórias se organizam em torno de um processo de institucionalização marcado por modelos de tratamento desumanizados. A análise demonstrou que, apesar das diferenças temporais e contextuais (sistema prisional alemão contemporâneo vs. clínica psiquiátrica norte-americana dos anos 1960), as duas personagens sofrem uma dupla condenação pela patologização de seu sofrimento psíquico e pelo estigma institucional de gênero que anula suas autonomias.

A abordagem bioecológica do desenvolvimento humano demonstrou eficácia como modelo analítico nos métodos de análise fílmica porque permitiu a classificação dos elementos das cenas nos sistemas mais próximos e mais distantes do contexto da pessoa. O estudo apresenta duas limitações principais. A falta de um aprofundamento dos aspectos sociais e políticos presentes no macrossistema das épocas das narrativas e a escolha de apenas três cenas por filme, o que restringiu a amplitude da análise sobre a evolução das personagens ao longo de toda a trama. Pesquisas futuras podem ampliar o corpus de análise com um número maior de cenas ou comparar outros filmes que retratam a institucionalização feminina em diferentes contextos culturais e temporais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

Referências

4 MINUTOS. Título original: Vier Minuten. Direção: Chris Kraus. Alemanha: Kordes & Kordes GmbH, 2006. 1 filme (112 min).

BLUMENROTH, S.; SCHNEIDER, N. Conhecimento de gênero no sistema penitenciário e na reabilitação social: uma análise da clientela da perspectiva de gênero. In: GEPHART, H.; KOSUCH, R. (orgs.). **Conhecimento de gênero**: benefícios do gênero para a prática do serviço social. [S. l.: s. n.], 2015. p. 39-47.

BRONFENBRENNER, Urie. **The ecology of human development**: experiments by nature and design. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979. p. 21-42.

BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, P. A. The bioecological model of human development. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (orgs.). **Handbook of child psychology**: theoretical models of human development. 6. ed. New York: John Wiley, 2006. v. 1, p. 993-1028.

CORNEL, H. **Reinserção social através do trabalho social**: um livro didático para estudo e prática. Stuttgart: Kohlhammer Verlag, 2020. p. 17-27.

COSTA, M. D. F. G. da; CAVALCANTE, L. I. C.; COSTA, E. F. O trabalho dos pais e o desenvolvimento dos filhos no contexto da pandemia de COVID-19: um olhar bioecológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e169101018730, 2021.

CULLEN, F.; JONSON, C. Programas de reabilitação e tratamento. In: WILSON, J.; PETERSILIA, J. (orgs.). **Crime and public policy**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 293-344.

DICK, C. S. Ressocialização do preso: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 518-528, 2021.

DOBAL, S. M.; SÁ, A. C. R. M. D. Luz, sombra, penumbra e a criação de sentidos em A erva do rato. **Galáxia**, São Paulo, n. 45, p. 93-109, 2020.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

ERIKSSON, M.; GHAZIONOUR, M.; HAMMERSTRÖM, A. Diferentes usos da teoria ecológica de Bronfenbrenner na pesquisa em saúde mental pública. **Social Theory & Health**, v. 16, p. 414-433, 2018.

GAROTA INTERROMPIDA. Título original: Girl, Interrupted. Direção: James Mangold. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1999. 1 filme (127 min).

GARRO, M. Muslim women inmates and religious practices: what are possible solutions? **Healthcare**, v. 13, n. 15, p. 1890, ago. 2025.

GUTIÉRREZ, P. N. Discursos do cinema brasileiro: subjetivação política através de representações de conflitos sociais no cinema pós-retomada (2004-2019). **Novos Rumos Sociológicos**, Pelotas, v. 10, n. 17, p. 232-259, 2022.

HAYES, N.; O'TOOLE, L.; HALPENNY, A. M. **O modelo bioecológico do desenvolvimento humano**: apresentando Bronfenbrenner. 1. ed. London: Routledge, 2017. p. 13-27.

KEPPLER, A.; PELTZER, A. A análise sociológica do cinema – relevância, procedimento e objetivo. In: GEIMER, A.; HEINZE, C.; WINTER, R. (orgs.). **Manual de sociologia cinematográfica**. 1. ed. Wiesbaden: Springer, 2022. p. 349-366.

KEUTZER, O. et al. **Análise cinematográfica**. 1. ed. Wiesbaden: Springer, 2014. p. 122-138.

LOHAUS, A.; VIERHAUS, M. (eds.). **Psicologia do desenvolvimento infantil e juvenil para bacharelado**. 4. ed. Berlin: Springer, 2018. p. 42-48.

MAOSKI, A. C. **Entre o melodrama e a loucura**: telenovelas brasileiras e a representação do encarceramento feminino em hospitais psiquiátricos. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

BECKER, A. et al. O cárcere e o abandono: prisão, penalização e relações de gênero. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 141-154, 2016.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

BITENCOURT, R.; AMORIM, D. G.; AMORIM, R. J. R. Perspectivas sobre a teoria bioecológica de Bronfenbrenner para estudos na era digital: um mapeamento da literatura. **Revista RIOS - Revista Científica do Centro Universitário do Rio São Francisco**, v. 19, n. 37, p. 45-58, 2024.

BROWN, Wendy. **States of Injury**: Power and Freedom in Late Modernity. Princeton: Princeton University Press, 1995.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e Subversão da identidade. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica**. Tradução de José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRANÇA, Jaciara Boldrini. A atribuição da loucura à mulher enquanto instrumento de controle social e dominação. **Occursus Revista de Filosofia**, v. 9, n. 1, p. 83-91, jan./jun. 2024.

MARCHETTI, E. S. **Mise-en-scène em Whiplash**: uma análise da formação da identidade visual a partir dos elementos fílmicos. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Publicidade e Propaganda) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 63-77, 2004.

MIRANDA, Nicole Sayuri Kinoshita de et al. Adoecimento feminino e violência de gênero: análise de casos no Hospital de Clínicas UFU. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 11, p. 1-23, 2025.

MOMBERG SILVA, Thaiga Danielle; GARCIA, Marcos Roberto Vieira. Mulheres e loucura: a (des) institucionalização e as (re) invenções do feminino na saúde mental. **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 67, p. 743-754, 2018.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

MOURA, B. H.; POPPERL, M. S. Belas, recatadas e loucas: mulheres no Manicômio Judiciário de São Paulo. **Humanidades em diálogo**, v. 9, p. 53-65, 2019.

NASCIMENTO, L. A. D.; LEÃO, A. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 103-121, 2019.

PEREIRA, I. A.; PERUHYPE, Y. K. A mulher encarcerada no sistema prisional brasileiro. **Revista Multidisciplinar Integrada - REMI**, v. 2, n. 1, p. 89-102, 2026.

PRÜMM, Karl. Sobre a análise do trabalho de câmera. In: HAGENER, M.; PANTENBURG, V. (orgs.). **Manual de análise cinematográfica**. 1. ed. Wiesbaden: Springer, 2020. p. 7-26.

RIVERA, Mariana Fagundes de Almeida; SCARCELLI, Ianni Regia. Contribuições feministas e questões de gênero nas práticas de saúde da atenção básica do SUS. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 118, p. 57-92, 2021.

ROCHA BENTO, G. da. O espectador e os efeitos da experiência cinematográfica. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 235-242, 2008.

SANTOS, V. G. A violência institucional e a violência de gênero: análise dos direitos humanos nas penitenciárias. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 9, n. 1, p. 12-25, 2024.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, S. C.; SOMER, D. G.; MARCONDES, P. C. A atuação da patrulha escolar comunitária no município de Ponta Grossa à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 17, n. 2, p. 10-33, 2023.

SILVA, T. R. da. Fundamentos da análise fílmica: um breve panorama teórico metodológico. **Revista Livre de Cinema**, v. 11, n. 4, p. 17-31, 2024.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

THE SENTENCING PROJECT. **Incarcerated women and girls**: fact sheet. Washington, DC: The Sentencing Project, 2025.

WEDDING, D.; NIEMIEC, R. M. (orgs.). **Filmes e doença mental**: usando filmes para compreender a psicopatologia. 4. ed. Boston: Hogrefe Publishing, 2014. p. 28-51.

FRANCE, C. de (org.). **Do filme etnográfico à antropologia fílmica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

LEMOS, F. C. S. et al. Tramas históricas a respeito da psiquiatrização, disciplina e medicalização em algumas lentes de Michel Foucault. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, p. 261-275, 2021.

MIKOS, L. Aktuelle Methoden der Filmanalyse. In: GEIMER, A.; HEINZE, C.; WINTER, R. (orgs.). **Handbuch Filmsoziologie**. 1. ed. Wiesbaden: Springer, 2020. p. 367-378.

RAMOS, N. Perspectivas metodológicas em investigação: o contributo do método fílmico. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 37, n. 3, p. 35-62, 2003.

RAMOS, N. Diversidade cultural, education e comunicação intercultural: políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. **Revista Educação em Questão**, v. 34, n. 20, 2009.

ROCHA BENTO, G. da. O espectador e os efeitos da experiência cinematográfica. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 2, p. 235-242, 2008.

SANTOS, M. C. dos; BÖING, E. Modelo bioecológico do desenvolvimento humano na intervenção psicossocial com adolescentes em conflito com a lei. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 27, n. 61, p. 93-109, 2018.

SERAFIM, José F.; RAMOS, N. Representação da doença no cinema documentário autobiográfico. In: VALENTE, A. C.; CAPUCHO, R. (orgs.). **Avanca Cinema 2014**. 1. ed. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca, 2014. p. 896-901.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 01/05/2026 - **Accepted:** 15/06/2026
Vol: 13.13
DOI: 10.66104/ya3sj884
Pages: 1-28

SERAFIM, José F.; RAMOS, N. Cinema documentário e representação da migração. In: VALENTE, A. C.; CAPUCHO, R. (orgs.). **Avanca Cinema. International Conference 2016**. Avanca: Edições Cine-Clube de Avanca, 2016. p. 464-470.

SILVA, J. C.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. A análise fílmica no contexto do deslocamento forçado de uma comunidade: articulações entre a psicologia e a cultura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, e36nspe8, 2020.

SILVA, T. R. da. Fundamentos da análise fílmica: um breve panorama teórico metodológico. **Revista Livre de Cinema**, v. 11, n. 4, p. 17-31, 2024.